

RISCOS OCUPACIONAIS E SEUS IMPACTOS NA EQUIPE DE UM HOSPITAL MUNICIPAL

OCCUPATIONAL RISKS AND THEIR IMPACTS ON THE STAFF OF A MUNICIPAL HOSPITAL

RIESGOS LABORALES Y SUS IMPACTOS EN EL PERSONAL DE UN HOSPITAL MUNICIPAL

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-298>

Data de submissão: 16/09/2025

Data de publicação: 16/10/2025

Márcia Meryllis Alves Pereira
Mestre em Engenharia Civil e Ambiental
Instituição: Facuminas
E-mail: marciamerylliss@hotmail.com

Clélio Rodrigo Paiva Rafael
Mestre em Tecnologia Ambiental
Instituição: Facuminas
E-mail: Clelio_rodrigo10@hotmail.com

Ronald Assis Fonseca
Doutorando em Ciência Florestal
Instituição: Universidade Federal dos Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
E-mail: Ronald.ufv@hotmail.com

Bárbara Sampaio Lage Moreira
Mestre em Ensino de Biologia
Instituição: Universidade Federal de Minas Gerais
E-mail: bslm.bio@gmail.com

Lidiane Hott de Fúcio Borges
Mestre em Engenharia dos Materiais
Instituição: Universidade Estadual Norte Fluminense
E-mail: lidianehott@yahoo.com.br

Roberta Assis Fonseca
Especialista em Fisioterapia Dermatofuncional e Saúde Coletiva
Instituição: Centro Universitário UniÚnica
E-mail: robertafonsecaa@outlook.com

Raquel Bassalo Neves
Mestre em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) - Campus Dona Lindu
E-mail: kellbassalo@gmail.com

Rita de Rodrigues de Souto
Especialista em Docência do Ensino Profissional e tecnológico
Instituição: Instituto Federal do Espírito Santo
E-mail: eng.ritadecassia28@gmail.com

RESUMO

Este estudo analisa os riscos ocupacionais presentes no Hospital Municipal de Santa Terezinha-PE, evidenciando os impactos multidimensionais dessas exposições na saúde dos trabalhadores. A pesquisa utilizou entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a 51 profissionais de diferentes setores hospitalares. Os resultados indicam prevalência de riscos biológicos, ergonômicos e físicos, com predominância de exposição em grau máximo segundo a NR-15. Foram identificados sintomas recorrentes como estresse, dores osteomusculares, distúrbios alimentares e redução da performance laboral. Além dos fatores intrínsecos à função exercida, a ausência de sinalização adequada, falhas estruturais e manejo inadequado de resíduos ampliam os riscos de acidentes. Os dados revelam um ambiente laboral que compromete a saúde física e mental dos profissionais, reforçando a urgência de intervenções institucionais voltadas à promoção de condições seguras e saudáveis de trabalho.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais. Saúde do Trabalhador. Hospital Público. Ergonomia. Biossegurança.

ABSTRACT

This study analyzes the occupational hazards present at the Santa Terezinha Municipal Hospital, Pernambuco, highlighting the multidimensional impacts of these exposures on workers' health. The research used semi-structured interviews and questionnaires administered to 51 professionals from different hospital departments. The results indicate a prevalence of biological, ergonomic, and physical hazards, with a predominance of maximum exposure according to NR-15. Recurrent symptoms such as stress, musculoskeletal pain, eating disorders, and reduced work performance were identified. In addition to factors intrinsic to the job performed, the lack of adequate signage, structural failures, and inadequate waste management increase the risk of accidents. The data reveal a work environment that compromises the physical and mental health of professionals, reinforcing the urgency of institutional interventions aimed at promoting safe and healthy working conditions.

Keywords: Occupational Hazards. Workers' Health. Public Hospital. Ergonomics. Biosafety.

RESUMEN

Este estudio analiza los riesgos laborales presentes en el Hospital Municipal de Santa Terezinha, Pernambuco, destacando los impactos multidimensionales de estas exposiciones en la salud de los trabajadores. La investigación utilizó entrevistas semiestructuradas y cuestionarios aplicados a 51 profesionales de diferentes departamentos del hospital. Los resultados indican una prevalencia de riesgos biológicos, ergonómicos y físicos, con predominio de la exposición máxima según la NR-15. Se identificaron síntomas recurrentes como estrés, dolor musculoesquelético, trastornos alimentarios y reducción del rendimiento laboral. Además de los factores intrínsecos al trabajo desempeñado, la falta de señalización adecuada, las fallas estructurales y la gestión inadecuada de residuos aumentan el riesgo de accidentes. Los datos revelan un entorno laboral que compromete la salud física y mental de los profesionales, lo que refuerza la urgencia de intervenciones institucionales dirigidas a promover condiciones de trabajo seguras y saludables.

Palabras clave: Riesgos Laborales. Salud de los Trabajadores. Hospital Público. Ergonomía. Bioseguridad.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar representa um espaço crítico de exposição contínua a riscos ocupacionais, afetando direta e sistematicamente a saúde física e mental dos trabalhadores que atuam na assistência e nos serviços de apoio. Os profissionais estão submetidos a múltiplos agentes de risco, cuja natureza varia entre biológica, química, física, ergonômica e psicossocial, muitas vezes atuando de forma simultânea e cumulativa no cotidiano das instituições de saúde (Morais et al., 2017).

A exposição aos riscos biológicos é predominante em instituições hospitalares, resultado da manipulação frequente de fluidos orgânicos, contato direto com pacientes e descarte inadequado de resíduos contaminados. Estudos demonstram que materiais perfurocortantes, secreções e fluidos corporais não esterilizados configuram vetores recorrentes de infecção ocupacional entre os profissionais de saúde, sendo o grupo da enfermagem o mais suscetível (Novack; Karpiuck, 2015; Roma et al., 2016). Além disso, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPIs) e o uso inadequado desses insumos agravam o risco de transmissão de patógenos como HIV, HBV e HCV (Lacerda et al., 2014).

Os riscos químicos decorrem do manuseio constante de substâncias farmacológicas e sanitizantes, incluindo anestésicos voláteis, desinfetantes e produtos utilizados na assepsia e esterilização de materiais. A exposição prolongada a vapores e poeiras pode desencadear agravos respiratórios e dermatológicos, impactando negativamente o desempenho funcional (Silva, 2012; Talhaferro et al., 2008). Essa condição é agravada pela baixa ventilação em setores como lavanderias, cozinhas e farmácias hospitalares (Xelegat et al., 2006).

Os riscos físicos são igualmente relevantes e incluem ruídos, radiações ionizantes, temperaturas extremas e vibrações contínuas, afetando motoristas, técnicos em imagem e profissionais de apoio como vigilantes e equipe de limpeza. A exposição constante a essas condições pode comprometer funções auditivas, neuromusculares e gerar fadiga crônica, especialmente em plantões prolongados (Sulzbacher; Fontana, 2013).

O risco ergonômico tem sido amplamente documentado entre trabalhadores da enfermagem, recepção, setor administrativo e serviços gerais. As queixas mais recorrentes incluem dor na coluna, cansaço físico, desconforto durante o repouso intrajornada e distúrbios alimentares, indicativos de posturas inadequadas, mobiliário precário e jornadas extensas sem pausas regulares (Mininel; Baptista; Felli, 2011). Estudos apontam que essas condições propiciam o surgimento de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT), muitas vezes irreversíveis (Dalri et al., 2010).

Associado a isso, os riscos psicossociais se manifestam por meio de estresse ocupacional crônico, sofrimento mental, irritabilidade, ansiedade e sensação de impotência diante da sobrecarga de

tarefas e da baixa valorização institucional do cuidado. Tais sintomas têm sido associados a afastamentos, esgotamento profissional e desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre profissionais da saúde (Lima et al., 2012; Serafim et al., 2012).

Apesar da existência de normativas como a NR-32, que estabelece diretrizes básicas para a segurança nos serviços de saúde, sua aplicação prática é frequentemente limitada a ações formais e burocráticas, sem impacto estrutural nas condições de trabalho. A lógica predominante da gestão de riscos ainda está centrada no cumprimento normativo, sem incorporar uma perspectiva ampliada de promoção da saúde do trabalhador (Ferreira et al., 2024). A ausência de planejamento estratégico, integração entre setores e investimento em infraestrutura compromete a eficácia das ações de prevenção (Vilela et al., 2024).

Nesse cenário, buscou-se realizar uma análise contextualizada dos riscos ocupacionais em unidades de saúde no caso específico do Hospital Municipal de Santa Terezinha-PE. O estudo foi desenvolvido nesse contexto, a fim de investigar os riscos da exposição dos profissionais de saúde. Observou-se a estrutura física do hospital e todas as atividades desenvolvidas pelos profissionais atuantes neste ambiente como as equipes de: enfermagem, médicos, setor de limpeza, cozinha, lavanderia, motoristas, vigilante, técnico em raio x, recepcionista, esterilização, farmácia e setor administrativo, verificando- se os principais riscos ocupacionais presentes no ambiente hospitalar e o seu grau segundo a NR15.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia neste estudo inclui entrevistas com os funcionários e a aplicação de questionários padronizados de avaliação para as seguintes atuações:

Setor de enfermagem (técnicos e enfermeiros), médicos, cozinheiros, setor de limpeza (faxineiras e auxiliares de lavanderia/higienização), recepcionista, auxiliares de farmácia, auxiliares de esterilização, técnicos de raio-x, condutores de veículo e administração (diretora e vice-diretora), a fim de verificar o grau de risco de exposição conforme a NBR 15, além de identificar os tipos de riscos ocupacionais e os seus impactos na vida de cada funcionário conforme a atividade exercida.

2.1 ENTREVISTAS

As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com 22 trabalhadores, sendo dois de cada setor mencionado anteriormente, selecionados em turnos diferentes, com o intuito de analisar especificamente suas percepções sobre o ambiente de trabalho. As entrevistas incluíram perguntas sobre sugestões de mudanças na estrutura física do ambiente para um melhor conforto além de inquirir

as principais reclamações sobre os riscos do cotidiano e suas consequências físicas e psicológicas para a saúde.

2.2 QUESTIONÁRIOS PADRONIZADOS

O questionário de avaliação foi realizado com o objetivo de avaliar os tipos de riscos ocupacionais identificados no ambiente de trabalho, classificando o nível de risco conforme a NR-15, identificando a exposição dos funcionários de acordo com sua função e os impactos desses riscos na qualidade vida.

2.3 COLETA DE DADOS

Os questionários foram elaborados para 51 trabalhadores sendo, 05 recepcionistas, 07 condutores de veículo, 03 vigilantes, 07 funcionários da equipe de limpeza, 03 técnicos em raio X, 08 da equipe de enfermagem (03 enfermeiros e 05 técnicos de enfermagem), 04 auxiliares de esterilização, 04 médicos, 06 cozinheiros, 02 auxiliares de farmácia e 02 funcionários do setor administrativo (diretora e vice-diretora), eles foram escolhidos aleatoriamente entre os diferentes turnos de trabalho. A entrevista foi realizada antes do questionário durante o expediente de trabalho de cada colaborador, com a autorização da administração do hospital municipal de Santa Terezinha-PE.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados numericamente para identificar os riscos ocupacionais através da relação entre o ambiente de trabalho e a função exercida, além dos sintomas correlatos ao final da jornada de trabalho. Os dados qualitativos provenientes das entrevistas foram organizados e submetidos à análise temática, com o objetivo de distinguir as convergências e divergências nas percepções dos trabalhadores acerca do ambiente de trabalho e as consequências do cargo na saúde física e mental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise apresentou que a maioria dos funcionários dos diferentes setores de trabalho convivem com o grau de risco máximo conforme a NR-15- atividades e operações insalubres, no entanto, apenas os setores de farmácia, esterilização e administrativo classificou sua exposição como grau médio. Para o grau médio selecionou-se os três seguintes critérios:

1. Hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana (aplica-se unicamente ao pessoal

que tenha contato com os pacientes, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, não previamente esterilizados);

2. Contato em laboratórios, com animais destinados ao preparo de soro, vacinas e outros produtos;
3. Laboratórios de análise clínica e histopatologia (aplica-se tão-só ao pessoal técnico);

Já para o grau máximo, foram os pontos a seguir:

- Pacientes em isolamento por doenças infecto-contagiosas, bem como objetos de seu uso, não previamente esterilizados;
- Carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pêlos e dejeções de animais portadores de doenças infecto-contagiosas (carbunculose, brucelose, tuberculose);
- Esgotos (galerias e tanques); e - lixo urbano (coleta e industrialização).

A seleção desses dados para os 51 funcionários aparece de forma gráfica e explicativa na Figura 1.

Figura 1. Gráfico da quantificação de funcionários do hospital municipal de Santa Terezinha-PE sujeitos ao grau de risco médio e máximo segundo a NR 15.



Fonte: Autores (2025).

De maneira geral a equipe de enfermagem e médicos selecionaram a opção 1 para os dois tipos de riscos, já os técnicos em raio-x selecionaram a opção 1 do risco de grau médio e a opção 2 do risco de grau máximo o que ocorreu de forma semelhante como a equipe de limpeza e da cozinha. Os vigilantes, condutores e recepcionistas selecionaram a opção 1 para os dois tipos de riscos.

Quanto aos riscos ocupacionais, eles foram identificados por cada funcionário em seu setor de trabalho sendo possível elaborar o fluxograma da Figura 2 a seguir:

Figura 2. Riscos ocupacionais identificados pelos funcionários do hospital municipal de Santa Terezinha-PE



Fonte: Autores (2025).

Os riscos ocupacionais identificados pelos diferentes setores do hospital municipal de Santa Terezinha-PE de forma mais específica foram:

- Riscos físicos: condutores de veículos (ruídos e vibração); vigilante (vírus e bactérias); técnico em raio-x (radiações ionizantes); equipe de enfermagem (ruídos e vibração); médicos (ruídos);
- Riscos químicos: recepcionistas (poeira); auxiliar de esterilização (gases ou vapores); médicos (poeira); setor administrativo (poeira e fumos).
- Riscos biológicos: recepcionistas (vírus e bactérias); condutores de veículos (vírus, bactérias); equipe de limpeza (vírus e bactérias); técnico de raio-x (vírus e bactérias); equipe de enfermagem (vírus e bactérias); auxiliar de esterilização (vírus e bactérias); auxilia de farmácia (vírus e bactérias); médicos (vírus e bactérias); setor administrativo (vírus e bactérias);
- Riscos ergonômicos: recepcionistas (postura inadequada, situações causadoras de stress físico e/ou psicológicos); vigilantes (postura inadequada e mobiliário inadequado); equipe de limpeza (postura inadequada, monotonia e repetitividade); equipe de enfermagem (situações causadoras de stress físico e/ou psicológicos); médicos (monotonia, repetitividade, situações causadoras de stress físico e/ou psicológicos e mobiliário inadequado); setor administrativo (postura inadequada e situações causadoras de stress físico e/ou psicológicos).
- Riscos de acidentes: Condutores de veículos (EPI inadequado); técnico de raio-x (EPI inadequado); médicos (piso escorregadio); setor administrativo (EPI inadequado e armazenamento e transporte de materiais).

Analizando os riscos ocupacionais denominados pelos setores acima, é possível avaliar que todos os funcionários estão expostos ao risco biológico: vírus e bactérias e que a equipe de enfermagem, médicos, recepcionistas e o setor administrativo sofrem de forma comum com os

problemas de estresse, relatado como diminuidor de rendimento do trabalho. Outro ponto apresentado também para essas equipes, foi a exposição a poeira, na qual é classificada como um risco biológico.

Pode-se constatar que esses problemas afetam diretamente a saúde do trabalhador, principalmente pelo contato direto com os pacientes e a falta de EPI adequados, as situações eventuais deste local tornam a jornada de trabalho ainda mais cansativa. Em relação a estrutura física do local, foi mencionado no questionário apenas o problema do piso (granilite) ser escorregadio, no entanto, com a visita in loco, encontrou-se outros problemas como a falta das placas de sinalização ou algum dispositivo contra incêndios, além disso o descarte do lixo é irregular pois até o dia da aplicação dos questionários não foi identificado um destino final correto, os resíduos iam direto para um aterro sanitário e não para uma estação de tratamento de resíduos de saúde.

Foi avaliado ainda, os principais sintomas dos funcionários durante e/ou após a jornada de trabalho evidenciando as consequências desse tipo de ambiente para a vida daqueles que exercem sua função. O Quadro 1, mostra os impactos relatados para a qualidade de vida dos funcionários, identificando o risco ocupacional dentro de cada sintoma.

Tabela 1. Sintomas ocasionados pela jornada de trabalho identificados pelos funcionários do hospital municipal de Santa Terezinha-PE.

Tipo de sintoma	Função	Tipo de risco ocupacional
i. Cansaço físico ao fim da jornada de trabalho	Recepcionista, condutor de veículo, vigilante, equipe de limpeza, cozinheiro, equipe de enfermagem, técnico em raio-X, auxiliar de farmácia, médico e setor administrativo.	RISCO ERGONÔMICO
ii. Estresse frequente ocasionado no ambiente de trabalho seja através das relações pessoais ou de situações vivenciadas nesse meio	Recepcionista, condutor de veículo, vigilante, equipe de enfermagem, médico e setor administrativo.	RISCO ERGONÔMICO
iii. Dores de cabeça frequentes	Recepcionista, condutor de veículo, vigilante, equipe de enfermagem, auxiliar de esterilização, médico e setor administrativo.	RISCO ERGONÔMICO
iv. Queda no rendimento profissional	Condutor de veículo, vigilante e setor administrativo.	RISCO ERGONÔMICO
v. Dor na coluna	Recepcionista, condutor de veículo, vigilante, equipe de limpeza, cozinheiro, equipe de enfermagem, auxiliar de esterilização, médico e setor administrativo.	RISCO ERGONÔMICO
vi. Distúrbios alimentares	Condutor de veículo, vigilante, equipe de enfermagem e médico.	RISCO QUÍMICO
vii. Desconforto na hora do descanso dentro do hospital	Condutor de veículo, vigilante, equipe de limpeza, equipe de enfermagem, técnico em raio-X, médico,	RISCOS DE ACIDENTES

Fonte: Autores (2025).

Os sintomas pontuados na Tabela 1, foram escolhidos através dos relatos mencionados durante a entrevista que antecedeu o questionário aplicado posteriormente, de maneira intuitiva, identificando o principal risco ocupacional a cometido para todos os funcionários independente do seu cargo, dessa forma, além do risco biológico que remete a exposição dos mesmos, a vírus e bactérias, foi possível constatar o quanto a jornada de trabalho impacta diretamente na qualidade de vida desses funcionários, pode-se notar também, a presença do risco ergonômico na maioria dos relatos em que, percebeu-se o desconforto na hora do descanso com relação aos mobiliários além da reclamação dos ruídos (risco físico) dos corredores, sendo a equipe de enfermagem, administrativa e médicos os principais funcionários afetados pelo o estresse das situações, o que gera diariamente desconfortos e principalmente transtornos psíquicos.

4 CONCLUSÃO

Diante dos pontos levantados sobre o grau de risco máximo de exposição evidenciado para quase todos os funcionários do hospital municipal de Santa Terezinha-PE além dos diversos riscos ocupacionais, é possível apontar que a estrutura física deste local apresenta algumas falhas como, o piso escorregadio em que uma das soluções seria o corrimão ou a troca do revestimento em áreas úmidas a exemplo dos banheiros, além disso, não foi identificado nenhum tipo de projeto de SPDA e combate a incêndio um dos pontos mais agravantes desta unidade, tendo em vista sua área superior a 1000 m² e o tipo de funcionamento do estabelecimento, enaltecendo dessa forma o risco de acidentes. Ainda, como ponto de melhoria, seria o destino correto do resíduo hospitalar para uma estação específica desse tipo de material solucionando parte do risco citado anteriormente.

O fornecimento de terapias psicológicas semanalmente e seções de fisioterapia, além de mobiliário adequado como camas com conforto e os EPI'S de alta qualidade solucionariam grande parte das queixas dos funcionários. Dessa forma, resolver os apontamentos proporcionaria um maior rendimento dos profissionais consequentemente um melhor desempenho das suas funções e atendimento ao público.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Aline Rafaela Ferreira. Os direitos fundamentais do trabalhador como limitação do poder diretivo do empregador na relação de emprego. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 1, n. 1, 2019.

COSTA, Júlio Resende et al. Educação básica pública em tempos de pandemia: um ensaio sobre a garantia da igualdade no acesso à educação. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 3, n. 1, 2020.

DALRI, R. C. M. B. et al. Síndrome de Burnout e os profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 502-508, 2010. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000200033>

FERREIRA, B. E. et al. Prevenção de riscos e agravos à saúde dos trabalhadores hospitalares à luz da Teoria da Atividade Histórico-Cultural. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, p. e12892022, 2024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.12892022>.

FUNDEN. El riesgo profesional. In: *Manual de Salud Laboral*. Madrid; p.93-8. (Serie enfermería), 1996.

FERREIRA, William José; SANTOS, Cristiane Lelis dos. O ensino híbrido no ensino superior: vantagens, potencialidades e desafios. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 3, n. 1, 2023.

GUEDES, Luciana Ulhôa; ALVIM, Júlio Cesar; MACIEL, Verlaine Azevedo. Compartilhando experiências na utilização de metodologias de aprendizagem ativa: Faculdade Única e escolas públicas do Vale do Aço. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 1, n. 1, 2019.

LACERDA, R. A. et al. Acidentes com material biológico entre profissionais de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 67, n. 4, p. 556-561, 2014. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2014670415>

LIMA, F. E. T. et al. Condições de trabalho e saúde mental em profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 509-514, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/8225>

LIRA, Carlos Rodrigo Nascimento. Riscos ocupacionais em hospitais e qualidade de vida no trabalho: uma revisão sistemática. 2020. Disponível em:<<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/35202>>. Acesso em: 06 jan. 2025.

MININEL, V. A.; BAPTISTA, P. C. P.; FELLI, V. E. A. Cargas psíquicas e processos de desgaste em trabalhadores de enfermagem de hospitais universitários. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 340-347, 2011. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000200020>

NOVACK, K. M.; KARPIUCK, L. B. Acidentes com materiais perfurocortantes: fatores associados e subnotificação. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 36, n. 4, p. 77-83, 2015. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2015.04.51166>

ROMA, D. F. et al. Exposição ocupacional a materiais biológicos em profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 10, n. 2, p. 582-588, 2016. <https://doi.org/10.5205/reuol.8425-73973-1-ED.1002201617>.

RESENDE, A. de O. E. et al. Uma perspectiva analítica acerca da saúde mental do trabalhador. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 1, n. 1, p. 11, 2019.

RODRIGUES, Marilene Nunes. O pedagogo e a diversidade de atuação: relacionando opiniões. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 3, n. 1, 2018.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Qualidade físico-química entre sistema de tratamento de água e áreas de vulnerabilidade. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 4, p. e3747-e3747, 2024.

RAFAEL, Candyce Mabelle Paiva et al. O Geoprocessamento, a Territorialização e o Cadastramento como Ferramentas de Unificação do Trabalho de Agentes de Saúde e Potencialização das Práticas de Cuidado no Território. *RENOTE*, v. 22, n. 2, p. 422-429, 2024.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva et al. Integração Multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde: desafios e perspectivas dos agentes de saúde no programa saúde com agente. *RENOTE*, v. 22, n. 2, p. 553-560, 2024.

SOUZA, Gessymar Nazaré Silva; LOPES, Vinicius Souza Zorzan. Descarte correto de medicamentos nas farmácias: uma abordagem ecologicamente correta. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 3, n. 1, 2023.

SOUZA, Josiana Gonçalves. Análise técnica locacional e socioambiental da área de disposição final de resíduos sólidos urbanos de São João do Oriente–MG. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 2, n. 1, 2018.

SOUZA, Sarah Elizabeth Pimenta de. Monitoramento Lagoa Central–Ipaba/MG: índice de qualidade de água e estado trófico. *ÚNICA Cadernos Acadêmicos*, v. 2, n. 1, 2018.

SERAFIM, A. P. et al. Estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista de Enfermagem UFSM*, Santa Maria, v. 2, n. 1, p. 158-165, 2012.
<https://doi.org/10.5902/217976921847>

SILVA, L.S. Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem. *R. pesq.: cuid. Fundam.*, jan/mar. (Ed. Supl.):21-24, 2012.

SULZBACHER, E.; FONTANA, R.T. Concepções da equipe de enfermagem sobre a exposição a riscos físicos e químicos no ambiente hospitalar. *Rev Bras Enferm*, Brasília, jan-fev; v.66, n.1, p.25-30, 2013.

TALHAFERRO, B. et al. Adesão do uso de Equipamentos de Proteção Individual pela Enfermagem. *Rev. Ciênc. Méd.*, Campinas, v.17, n.3-6, p.157- 166, maio/dez., 2008

VILELA, R. A. G. et al. Contradições e limites na atividade dos serviços de saúde do trabalhador. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, p. e12892022, 2024. <https://doi.org/10.1590/1413-81232024295.12892022>

XELEGAT, F. A. et al. Riscos químicos e medidas preventivas em estabelecimentos de saúde. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 15-21, 2006. Disponível em: <https://rbmt.org.br/details/156>

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS

NOME:

FUNÇÃO:

OBSERVAÇÃO: TODAS AS ALTERNATIVAS DEVEM SER MARCADAS COM X, DE ACORDO COM A RESPOSTA CONDIZENTE.

ATUAÇÃO (SETOR):

- 1) ENFERMAGEM
- 2) MÉDICO
- 3) COZINHA
- 4) LIMPEZA
- 5) RECEPÇÃO
- 6) FARMÁCIA
- 7) ESTERELIZAÇÃO
- 8) RAIO-X
- 9) MOTORISTA
- 10) OUTRO

CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE RISCO DE EXPOSIÇÃO DE ACORDO COM A FUNÇÃO CONFORME A NR15:

Grau máximo:

- a) Pacientes em isolamento por doenças infecto-contagiosas, bem como objetos de seu uso, não previamente esterilizados;
- b) Carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pêlos e dejeções de animais portadores de doenças infecto-contagiosas (carbunculose, brucelose, tuberculose);
- c) Esgotos (galerias e tanques); e - lixo urbano (coleta e industrialização).

Grau médio:

- d) Hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana (aplica-se unicamente ao pessoal que tenha contato com os pacientes, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, não previamente esterilizados);
- e) Contato em laboratórios, com animais destinados ao preparo de soro, vacinas e outros produtos;
- f) Laboratórios de análise clínica e histopatologia (aplica-se tão-só ao pessoal técnico);

CIRCULE CADA PALAVRA QUE APRESENTA OS TIPOS DE RISCOS IDENTIFICADOS NO AMBIENTE DE TRABALHO DA SUA ATUAÇÃO:

- a) RISCOS FÍSICOS: ruídos, vibração, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como, o infra-som e o ultra-som.
- b) RISCOS QUÍMICOS: poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão;
- c) RISCOS BIOLÓGICOS: vírus e bactérias;
- d) RISCOS ERGONÔMICOS: Postura inadequada, monotonia e repetitividade, controle rígido de produtividade, outras situações causadoras de stress físico e/ou psicológicos e mobiliário inadequados.

- e) RISCOS DE ACIDENTES: Falta de iluminação, possibilidade de incêndios, piso escorregadio, arranjo físico (disposição do mobiliário), ferramentas inadequadas e a máquinas defeituosas, sinalizações, Instalações elétricas, Máquinas e equipamentos sem proteção, Equipamento de proteção contra incêndio, EPI inadequado; armazenamento e transporte de materiais;

IMPACTO DOS RISCOS OCUPACIONAIS NO DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES E NA QUALIDADE DE VIDA, O QUE VOCÊ SENTE:

- a) Cansaço físico ao fim da jornada de trabalho
- b) Estresse frequente ocasionado no ambiente de trabalho seja através das relações pessoais ou de situações vivenciadas nesse meio
- c) Dores de cabeça frequentes
- d) Queda no rendimento profissional
- e) Dor na coluna
- f) Distúrbios alimentares
- g) Desconforto na hora do descanso dentro do hospital